

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES E RIBEIRINHOS DE CARAVELAS-BA.

Roberto Cláudio de Almeida Carvalho¹Samuel Nelio Bezerra²Shelly Jataí Cavalcante³Úrsula Beatriz Pinheiro de Lima³

RESUMO

O município de Caravelas, no Sul do estado da Bahia, apresenta uma grande área de manguezal - um complexo estuarino, envolvendo o rio Caravelas e outros cursos d'água - onde os moradores (ribeirinhos) desenvolvem pequenas atividades de sobrevivência, ligadas principalmente à agricultura e à pesca. Apresenta, também, em sua faixa litorânea, comunidades voltadas para a atividade pesqueira no mar. No município, nos anos de 2002/2003, foi realizado um grande investimento da Aracruz Celulose, empresa produtora de papel, em instalações portuárias para atender seus programas de produção e comercialização. Esta situação pode gerar impactos socioambientais no município, influenciando nos índices socioeconômicos relacionados à população local. Em virtude desse fato, desenvolveu-se a idéia de fazer uma caracterização do perfil socioeconômico dos moradores do manguezal e da área litorânea, na fase anterior à operação desse novo empreendimento, para se ter um conhecimento aprofundado das comunidades, que poderá servir de base de comparação em estudos posteriores. Neste sentido, foram elaborados e testados dois modelos de formulários, aplicados aos dois grupos de moradores: 1) os pescadores da área litorânea, que desenvolvem sua atividade no mar; e 2) os moradores ribeirinhos do manguezal, que desempenham na área diversas atividades, como agricultura, pesca e coleta de mariscos (mariscagem). Foram entrevistados 77 moradores na área litorânea e 153 moradores ribeirinhos do mangue, sendo ambos distribuídos quanto à principal atividade realizada: agricultores, pescadores, marisqueiros e com outras atividades. O trabalho evidenciou, como era de se esperar, um perfil socioeconômico bastante baixo dos moradores do município de Caravelas, envolvidos em atividades produtivas de pequena escala: baixa escolaridade, níveis de renda muito reduzidos, técnicas rudimentares de produção, capacitação profissional praticamente inexistente, desconhecimento de outras opções produtivas como aquicultura, etc. Eles demonstraram alguma percepção de práticas que podem ser nocivas ao meio ambiente, especialmente no que se refere à atividade pesqueira. Esses resultados são semelhantes aos de outras pesquisas sobre as condições socioeconômicas em que sobrevivem os pequenos produtores e trabalhadores de faixas litorâneas e estuarinas do país.

Palavras-chave: manguezal, pesca litorânea, perfil socioeconômico

ABSTRACT

Socioeconomic profile of fisherman and riverside dwellers in Caravelas county, Bahia state

The city of Caravelas, in the southern region of the state of Bahia, northeastern Brazil, is characterized by the existence of a great swamp area covered with mangroves - an estuarine complex formed by Caravelas River and other watercourses - where riverside residents develop small-scale survival activities, essentially related to agriculture and fisheries. In the period 2002-2003, great investments were made by the Aracruz Celulose Company for construction and operation of harbor facilities, together with auxiliary supporting activities to the port managing sector, which may bring about socioecological impacts. Such impacts must be evaluated in order to guide the establishment of policies meant for the traditional, more vulnerable communities. Positive effects are also liable to take place so as to underscore the relevance of research development as a time milestone. Two kinds of formularies were elaborated and applied to two groups of workers, namely (1) coastal fishermen that work at sea and (2) mangrove dwellers that live on agriculture, fishing and shellfish collection. The overall sample was made out of 77 inshore inhabitants, sorted out as 62 fishermen, 8 skippers and 7 boat owners, and 153 riverside dwellers sorted out as 65 farmers, 48 fishermen, 35 shellfish-pickers and five without classification. The results showed a low socioeconomic profile in the two communities: low levels of education, rudimentary production techniques, practically inexistent professional enhancement, and absence of knowledge about other productive options, such as aquaculture. They showed some insight about practices that could be harmful to environment, specially related to fishing activities. Those results are similar to others found in several studies about socioeconomic conditions in which survive small producers in coastal and estuarine areas in Brazil.

Key words: mangrove, coastal fisheries, socioeconomic profile

¹ Professor da Universidade Federal do Ceará. E-mail: rcac@ufc.br

² Analista ambiental do IBAMA

³ Engenheira de Pesca, Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO

O município de Caravelas, situado no Extremo Sul do estado da Bahia, apresenta um grande manguezal com 19.000 hectares, em uma área de influência de 36.000 ha. Esta área de mangue tem o reconhecimento da Lei 4.771 de 15/09/65 do código florestal, que designa todas as florestas e demais formas de vegetação natural, incluindo-se aí os mangues, como Área de Proteção Permanente (APP). Além de todo o território do mangue de Caravelas ser uma APP, parte deste está na Área de Proteção Ambiental (APA) da Ponta da Baleia, dirigida pelo Centro de Recursos Ambientais (CRA) da Bahia, sendo constituída pelo decreto estadual número 2.218 de 14/06/1993.

O Mangue de Caravelas apresenta fauna e flora de grande biodiversidade, tendo em seu entorno restinga, mata atlântica, rios, estuários e uma bela costa com possibilidades de trilhas ecológicas e navegação com embarcações de pequeno porte, como canoas e caiaques, de grande potencialidade ecoturística, podendo atrair visitantes de várias partes do Brasil e do mundo (OLIVEIRA, 2002).

A região considerada para o trabalho é constituída por um complexo manguezal, cortada por vários rios (Figura 1), formando ilhas e áreas de rara beleza, em grande parte isoladas, com o acesso realizado exclusivamente pelos rios. É um complexo estuarino, também conhecido como manguezal de Cassurubá. Nessa área, sobrevivem aproximadamente 320 famílias que o exploram ao máximo, de forma desordenada. Essas famílias, algumas em condições de indigência, mesclam suas atividades principalmente entre a mariscagem e agricultura de sobrevivência, sendo a mariscagem a fonte de renda de maior possibilidade imediata. Mas, na incapacidade de agregação de valores ao marisco coletado, em função da desarticulação do processo coletivo de captura, beneficiamento e comercialização, promove a apropriação do rendimento econômico gerado principalmente pelos intermediários, chamados de “atravessadores”, na distribuição para os médios e grandes centros urbanos. (SCOFIELD, 2002). Desse modo, pressionados por uma demanda de consumo dos grandes centros urbanos, os moradores ribeirinhos passam a utilizar técnicas de coleta proibidas e a não respeitar tamanhos mínimos de captura, colocando assim em risco a sustentabilidade do ecossistema e sua própria sobrevivência sócioeconômica. Os moradores encontram-se distribuídos em pequenas propriedades, chamadas de sítios, situadas às margens dos estuários, e tem ocorrido uma migração para os centros urbanos da região, na busca do

acesso à educação formal e sistema público de saúde. Observa-se, ainda, um alto índice de baixa escolaridade entre os adultos e um índice incipiente de escolaridade entre os jovens e crianças moradores da “zona rural” ribeirinha. A migração interna leva primeiramente ao abandono da agricultura de subsistência, seguindo-se da desistência pela mariscagem. A falta do emprego formal e a desqualificação acentuada para o pequeno mercado de trabalho, faz com que os residentes passem a sobreviver de pequenos “biscates” (SCOFIELD, 2002).

No município de Caravelas observa-se, também, a ocorrência de uma região litorânea onde existem comunidades voltadas para a pesca no mar. De acordo com dados estatísticos da pesca (IBAMA, 2003), as pescarias artesanais no estado da Bahia são realizadas, na grande maioria, por embarcações não motorizadas de pequeno porte, tipo canoas, jangadas, botes e outras, que juntas representam cerca de 70,0% do total da frota cadastrada nesse estado. Entre os petrechos de pesca mais utilizados destacam-se as linhas e anzol e as redes costeiras. Entretanto, para o município de Caravelas, a rede de arrasto, localmente conhecida como balão, responde pela maior parte da produção, sendo também relativamente significativa a produção oriunda da coleta manual. Entre as espécies capturadas, observa-se que os crustáceos e moluscos se sobressaem pelo valor da produção representando cerca de 30%, embora em termos de volume produzido representem apenas 13,64% do total do estado.

O presente trabalho surgiu em função do empreendimento da atividade portuária, de relativa significância, implantado pela empresa Aracruz Celulose, o qual, potencialmente, poderia causar impacto sócioambiental sobre as comunidades pesqueiras da região litorânea e a do complexo estuarino de Caravelas.

A pesquisa objetivou mostrar uma “fotografia” ou uma síntese da situação vivida no momento do estudo, relativas aos indicadores socioeconômicos, do setor produtivo de pequena escala da área trabalhada, traçando um perfil do pescador da região litorânea e do morador do complexo estuarino de Caravelas, estabelecendo um marco para futuros trabalhos que venham abordar o mesmo tema

MATERIALE MÉTODOS

Público alvo, área de abrangência e tamanho da amostra.

Foram definidos, como público alvo, dois grupos de regiões distintas: Grupo1- Os pescadores das localidades de Caravelas, Barra de Caravelas e

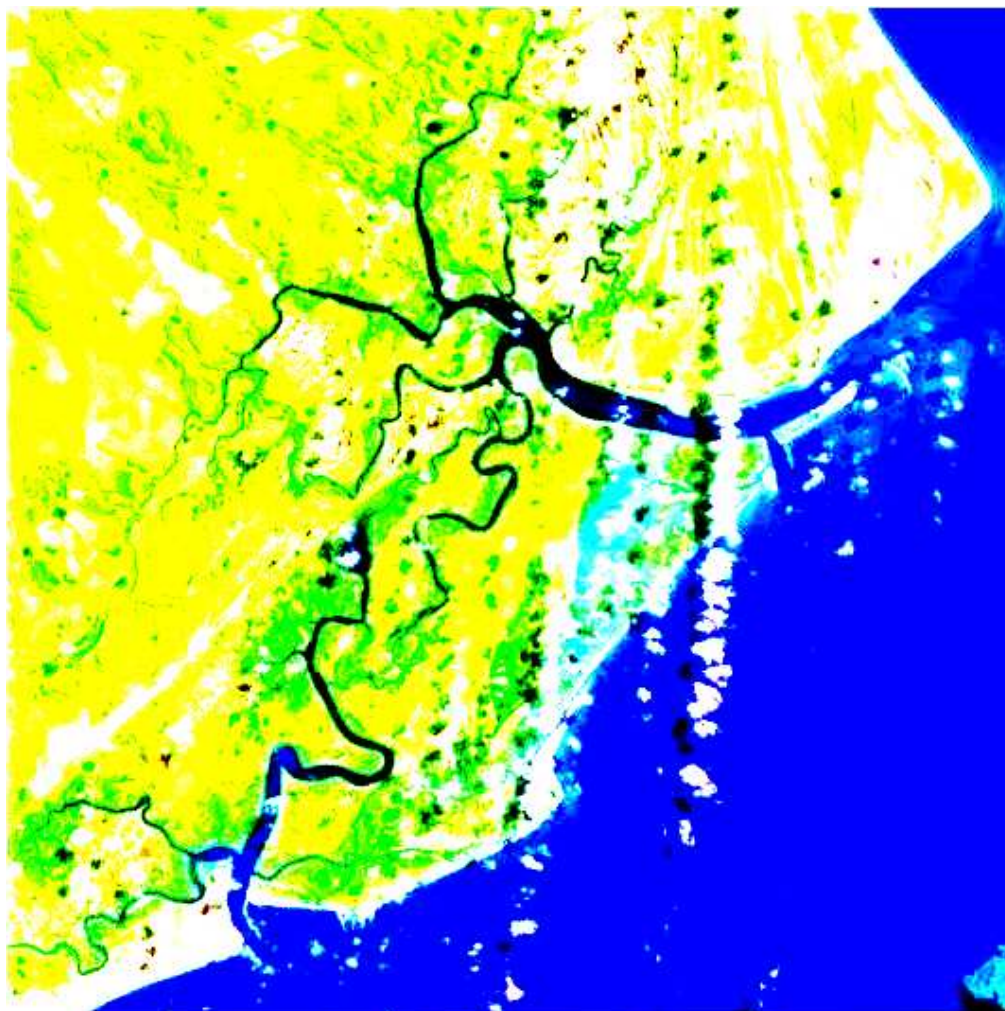


Figura 1 - Mapa do manguezal de Caravelas

Ponta de Areia, aqui definida como região litorânea; Grupo2- Moradores da região do manguezal do Cassurubá. Para ambos os grupos buscou-se enfatizar a interação com o ecossistema aquático e qualidade de vida, observando-se o nível de percepção individual dos questionamentos levantados.

Visando realizar uma amostragem abrangente e representativa, procurou-se coletar informações na maioria das comunidades, caracterizadas por pequenas concentrações de residências. Com base no conhecimento prévio das localidades e em documento com o cadastro de cerca de 350 famílias residentes na área estudada, foram definidos e aplicados os questionários nas localidades mostradas na Tabela 1. O tamanho mínimo da

amostra foi definido em 150 (cento e cinquenta) formulários para os moradores da região do manguezal e 50 (cinquenta) para o grupo de pescadores da região litorânea de Caravelas.

Elaboração dos questionários e treinamento dos entrevistadores.

Os questionários foram definidos juntamente com a equipe local, a partir da adaptação de outros formulários já testados e aplicados para esse fim, em pesquisas semelhantes. Para maiores detalhes sobre esse tipo de pesquisa, ver: Carvalho e Biserra (1997), Biserra e Carvalho (1997), Cintra et al. (2007), Lima, Santos e Carvalho (2007) e Tahim (1995). Foram incluídas as questões específicas, observando-se a demanda desejada, resultando num formulário de sete páginas para o Grupo 1 e de seis

Tabela 1 – Localidades do manguezal do Cassuruba e região litorânea onde foram aplicados questionários.

Localidades			
1. Barra Velha	8. Perobas	15. Rio de Caravelas	22. Rio Jaburuna
2. Barrinha	9. Ponta Alegre	16. Rio de Viçosa	23. Sítio Alegre
3. Caribê de Baixo	10. Rancho Alegre	17. Rio do Caribê do Meio	24. Sítio Nova Lei
4. Caribê de Cima	11. Rio Calaboço	18. Rio do Cupido	25. Tapera
5. Caribê do Meio	12. Rio Caribê	19. Rio do Largo	26. Barra de Caravelas
6. Ilha da Gamboa	13. Rio Cassumba	20. Rio do Macaco	27. Ponta de Areia
7. Massangano	14. Rio das Perobas	21. Rio do Poço	28. Caravelas (Sede)

páginas para o Grupo 2.

No formulário aplicado ao Grupo 1, os questionários são específicos para pescadores profissionais e os destaques são realizados em face da função que o entrevistado exerce na pesca, se mestre (aquele que comanda a pescaria), pescador ou proprietário de embarcação. Já para o questionário aplicado ao Grupo 2 se destacam as diferenças da atividade principal. Neste grupo existem moradores que têm a pesca como principal atividade (pescadores, marisqueiros); e profissionais desvinculados da atividade pesqueira como principal fonte de receita, sendo principalmente agricultores. Busca-se o conhecimento do perfil de vida destas pessoas. Observa-se ainda, para este grupo, um aprofundamento nos questionamentos para aqueles que exercem a atividade pesqueira como principal fonte de renda.

Para efeito de composição dos questionários, as informações foram agrupadas nos itens a seguir descritos:

- Identificação e qualificação do entrevistado
- Caracterização da família
- Habitação e condições gerais de vida
- Formas de associativismo
- Bens de produção
- Formação da renda familiar
- Meio ambiente
- Informações sobre a atividade pesqueira
- Processo de conservação e comercialização do pescado
- Informações gerais

Os entrevistadores foram selecionados e treinados, tendo participado inclusive na elaboração final dos questionários. A equipe foi composta por sete pessoas, recrutadas entre estudantes locais, coordenada por uma supervisora com formação superior (bióloga), todos contratados pelo Instituto de Apoio e Proteção Ambiental – IAPA e duas estagiárias voluntárias.

O treinamento compreendeu o detalhamento dos questionários a serem aplicados, enfatizando

técnicas de abordagem dos entrevistados, técnicas de questionamento e obtenção da resposta, pré-teste e correção de postura.

Aplicação e crítica dos questionários, digitalização e análises dos dados.

A aplicação dos formulários contou com o apoio logístico do IAPA, que disponibilizou os meios de transporte necessários ao desenvolvimento dos trabalhos. Recomendou-se o trabalho inicial em dupla, para facilitar a troca de experiências e esclarecimento de dúvidas surgidas durante a aplicação dos questionários. Ao todo foram aplicados 83 formulários no que se refere ao Grupo 1 (pescadores), e 176 junto ao Grupo 2 (moradores).

A aplicação dos questionários seguiu um plano amostral simples, primando pela abrangência da amostra, incluindo o máximo possível de localidades de ambos os grupos (G1 e G2).

Os questionários preenchidos foram criticados quanto à legibilidade, coerência das respostas e conteúdo (quantidade de questões respondidas). Do total de 259 questionários aplicados, após análise cuidadosa, houve o aproveitamento de 230 formulários para o trabalho de tabulação, dos quais 77 são relativos ao Grupo 1 e 153 ao Grupo 2 (Tabelas 2 e 3).

Os dados foram sistematizados e agrupados em função da atividade principal e função exercida pelo entrevistado. Enfatizaram-se as diferenças e semelhanças entre os dois grupos convencionados, constituindo-se no principal ponto de comparação dos resultados.

O processamento dos dados foi feito em planilhas Excel, elaborando-se tabelas e gráficos que facilitaram as análises e interpretações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produtores de Caravelas, Barra de Caravelas e Ponta de Areia.

Esta seção do trabalho visa analisar os dados referentes às pessoas envolvidas na atividade pesqueira em Caravelas, Barra de Caravelas e Ponta

Tabela 2 – Número de questionários tabulados por localidades e por atividade principal dos entrevistados das localidades de Caravelas, Barra de Caravelas e Ponta de Areia (Grupo 1)

Localidades	Mestre		Pescador		Proprietário		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Barra de Caravelas	3	3,90	31	40,26		0,00	34	44,16
Caravelas	5	6,49	18	23,38	7	9,09	30	38,96
Ponta de Areia	0	0,00	13	16,88		0,00	13	16,88
Total geral	8	10,39	62	80,52	7	9,09	77	100,00

Tabela 3 – Número de questionários tabulados por localidades e por atividade principal dos entrevistados do complexo estuarino de Caravelas (Grupo 2).

Localidades	Agricultor		Marisqueiro		Pescador		Outros		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Barra Velha	5	3,27	2	1,31	11	7,19	3	1,96	21	13,73
Barrinha	1	0,65		0,00		0,00		0,00	1	0,65
Caribê de Baixo	8	5,23		0,00	1	0,65		0,00	9	5,88
Caribê de Cima	8	5,23	4	2,61	4	2,61		0,00	16	10,46
Caribê do Meio	5	3,27	3	1,96	4	2,61		0,00	12	7,84
Ilha da Gamboa	1	0,65		0,00		0,00		0,00	1	0,65
Massangano	2	1,31	8	5,23	7	4,58		0,00	17	11,11
Perobas	5	3,27		0,00	2	1,31		0,00	7	4,58
Ponta Alegre	1	0,65		0,00		0,00	1	0,65	2	1,31
Racho Alegre	1	0,65		0,00		0,00		0,00	1	0,65
Rio Calaboço		0,00		0,00	1	0,65		0,00	1	0,65
Rio Caribê	5	3,27	4	2,61	2	1,31		0,00	11	7,19
Rio Cassumba		0,00		0,00	1	0,65		0,00	1	0,65
Rio das Perobas	1	0,65		0,00		0,00		0,00	1	0,65
Rio de Caravelas	1	0,65		0,00		0,00		0,00	1	0,65
Rio de Viçosa	2	1,31		0,00		0,00		0,00	2	1,31
Rio Caribê meio		0,00		0,00	1	0,65		0,00	1	0,65
Rio do Cupido	9	5,88	9	5,88	3	1,96	1	0,65	22	14,38
Rio do Largo	4	2,61	2	1,31	2	1,31		0,00	8	5,23
Rio do Macaco	1	0,65		0,00	4	2,61		0,00	5	3,27
Rio do Poço	3	1,96	2	1,31	4	2,61		0,00	9	5,88
Rio Jaburuna	1	0,65		0,00		0,00		0,00	1	0,65
Sítio Alegre	1	0,65		0,00		0,00		0,00	1	0,65
Sítio Nova Lei		0,00	1	0,65		0,00		0,00	1	0,65
Tapera		0,00		0,00	1	0,65		0,00	1	0,65
Total geral	65	42,48	35	22,88	48	31,37	5	3,27	153	100,00

de Areia (região litorânea do município). A amostra de entrevistados abrangeu proprietários de embarcações, mestres e pescadores.

Observando-se a Tabela 2 e, nota-se que 62 (80,52%), eram pescadores; 8 (10,39%) eram correspondentes a mestre e 7 (9,09%) eram proprietários de barcos.

Independente da atividade exercida na embarcação, os entrevistados adultos na faixa entre 19 e 39 anos de idade estiveram representados por 61,04% do total de entrevistados, seguidos pelo grupo de idade maior ou igual a 40 anos com 31,17% e do grupo de idade menor ou igual a 18 que esteve representado por apenas 6,49% (Figura 2). Entre os pescadores, grupo com maior representatividade, também os adultos entre 19 e 39 anos foram predominantes com 45,39%, seguidos pelo grupo de idade maior ou igual a 40 anos e pelo grupo de pessoas de idade menor ou igual a 18 anos. Os mestres e proprietários tinham idade superior a 18 anos.

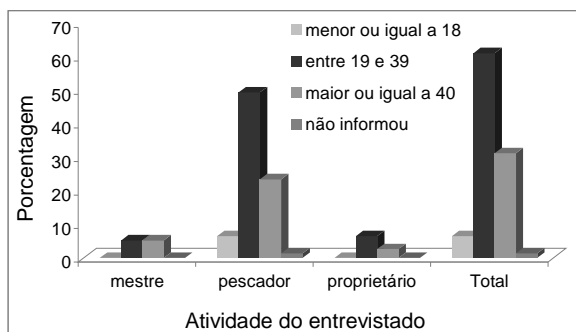


Figura 2 – Distribuição de frequência dos entrevistados por faixa etária, segundo a função exercida na pesca, na área litorânea do município de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

O nível de instrução entre os entrevistados é, em geral baixo, com 75,32% destes tendo concluído apenas o ensino fundamental, sendo que, dentro deste valor, 6,49% eram mestres, 62,34% eram pescadores e 6,49% eram proprietários. Por outro lado, apenas 14,29% do total eram analfabetos e 9,09% haviam concluído o ensino médio. (Figura 3). Dentro de cada categoria, pode-se observar que entre os mestres, 12,5% eram analfabetos, 62,5% tinham ensino fundamental e 25% apresentavam nível médio. Para os pescadores, observou-se 14,5% de analfabetos, 77,4% com nível fundamental e 6,5% com nível médio. Entre os proprietários foram verificadas participações relativas de 14,3%, 71,4% e 14,3%, respectivamente, para os três níveis de escolaridade.

O tempo de moradia dos entrevistados é na

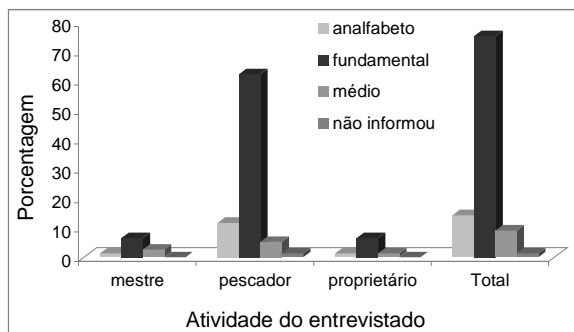


Figura 3 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto ao grau de escolaridade, segundo a função exercida na pesca realizada na área litorânea do município de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

sua grande maioria superior a 20 anos (74,03% do total). Em contraste, o menor percentual (7,79%) foi encontrado para pessoas que residem de 5 a 10 anos no local (Figura 4).



Figura 4 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto ao tempo de moradia, segundo a função exercida na pesca realizada na área litorânea do município de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

De acordo com a Tabela 4, observa-se que no segmento mestre (que participa com 10,5% do total), 35,5% exercem a função há mais de 20 anos (4% do total de entrevistados). Os proprietários seguem a mesma tendência: com uma participação total de 9,09%, os que exercem suas funções há mais de 20 anos correspondem a 3,89% do total de entrevistados e a 42,86% do total de proprietários de embarcações. Já entre os pescadores, a maioria exerce a sua profissão entre 11 e 20 anos, correspondendo a 25,98% do total de entrevistados e a 32,26% do total de pescadores.

Nas funções desempenhadas é visto que a grande maioria destas são ensinadas de pai para filho (41,56%), correspondendo, em valores absolutos, a 4 mestres, 25 pescadores e 3

Tabela 4 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto ao tempo de exercício da função na área litorânea do município de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

Tempo de profissão (anos)	Mestre		Pescador		Proprietário		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Menor ou igual 1	1	1,30	3	3,89	0	0,00	4	5,19
Entre 2 e 5	0	0,00	12	15,58	0	0,00	12	15,58
Entre 6 e 10	2	2,60	11	14,29	2	2,60	15	19,48
Entre 11 e 20	2	2,60	20	25,98	1	1,30	23	29,87
Maior que 20	3	3,89	16	20,78	3	3,89	22	28,57
Não informou	0	0,00	0	0,00	1	1,30	1	1,30
Total	8	10,39	62	80,52	7	9,09	77	100,0

proprietários. A segunda maior frequência de aprendizado deveu-se aos amigos, correspondendo a 31,17% do total de entrevistados (Figura 5).

No Figura 6 é possível observar que 66,23% dos entrevistados nunca realizaram um curso de capacitação. Por outro lado, 28,57% do total fizeram algum curso de capacitação profissional, e dentre esses, 23,38% eram pescadores.

Com relação ao beneficiamento dos produtos, 28,57% é apenas lavado e 27,27%, lavado e eviscerado. No que se refere ao armazenamento do pescado a bordo, a grande maioria utiliza o gelo para a conservação, sendo que 58,44% usam urnas e 23,88% usam caixas isotérmicas. Já no armazenamento pós-desembarque, 54,55% são armazenados em câmara frigorífica e 24,68% em freezer (Tabela 5).

Observando a Tabela 6, verifica-se que a maioria dos entrevistados (41,56%) não detém conhecimento sobre a atividade de aquicultura. Do total de 12,99% de entrevistados que conhecem a

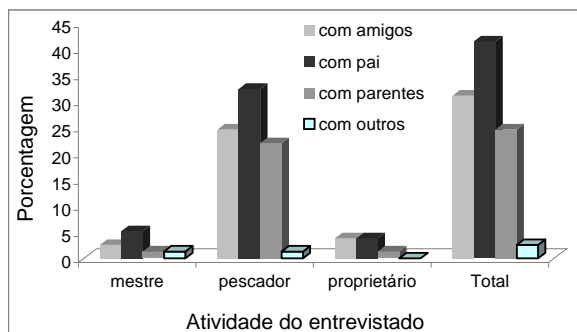


Figura 5 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto a fonte de aprendizado da função exercida na pesca realizada na área litorânea do Município de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.



Figura 6 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto a participação em curso de capacitação profissional segundo a função exercida na pesca, na área litorânea do município de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

atividade, os pescadores participam com 10,39%, correspondendo a 12,90% do total da categoria. Para os mestres e proprietários, a proporção de conhecimento da atividade é de 12,5% e 14,28% do total de cada categoria respectivamente.

No que se refere aos petrechos de pesca empregados na captura de pescado pelos entrevistados, destaca-se o uso do balão, individualmente ou em associação com outras artes de pesca. No conjunto, o balão participa com 44,15% e, quando usado como o único aparelho de pesca, representa 15,58%. Observa-se ainda, o expressivo uso da rede de emalhe (11,69%) nas operações de pesca dos entrevistados. (Tabela 7)

Quanto ao local de pesca, verifica-se na Tabela 8 que há uma predominância da atividade pesqueira no mar (81,81%). Se levamos em consideração a pesca no mar associada ao mangue ou ao rio teremos um total de 89,61% no município de Caravelas.

Entre as espécies capturadas (Figura 7), há

Tabela 5 – Distribuição de frequência quanto ao beneficiamento do pescado, conservação a bordo e em terra, utilizado pelos entrevistados na área litorânea do município de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

Beneficiamento do produto	Mestre		Pescador		Proprietário		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Defumado	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,3
Eviscerado	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,3
Lavado	3	3,90	14	18,18	5	6,49	22	28,57
Lavado e defumado	1	1,30	6	7,79	0	0,00	7	9,09
Lavado e eviscerado	1	1,30	19	24,68	1	1,30	21	27,27
Limpo	2	2,60	7	9,09	0	0,00	9	11,69
Todos	1	1,30	14	18,18	1	1,30	16	20,78
Total geral	8	10,39	62	80,52	7	9,09	77	100,00
Armazenamento a bordo	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Urnas e gelo	4	5,19	38	49,35	3	3,90	45	58,44
Caixa isotérmica e gelo	2	2,60	15	16,88	3	3,90	18	23,88
In natura	0	0,00	3	3,90	0	0,00	3	3,90
Outros tipos	2	2,60	8	10,39	1	1,30	11	14,29
Total geral	8	10,39	62	80,52	7	9,09	77	100,00
Armazenamento após desembarque	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Caixa com gelo	0	0,00	13	16,88	0	0,00	13	16,88
Câmara frigorífica	6	7,79	33	42,86	3	3,90	42	54,55
Catado (cozido)	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,30
Freezer	2	2,60	14	18,18	3	3,90	19	24,68
Salga	0	0,00	1	1,30	1	1,30	2	2,60
Total	8	10,39	62	80,52	7	9,09	77	100,00

Tabela 6 – Distribuição de frequência quanto ao conhecimento sobre a aqüicultura na área litorânea do município de Caravelas-Bahia no ano de 2002.

Sobre aqüicultura	Mestre		Pescador		Proprietário		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Conhece	1	1,30	8	10,39	1	1,30	10	12,99
Gostaria de conhecer	1	1,30	5	6,49	0	0,00	6	7,79
Ouviu falar	4	5,19	20	25,97	5	6,49	29	37,66
Não conhece	2	2,60	29	37,66	1	1,30	32	41,56
Total	8	10,39	62	80,52	7	9,09	77	100,00

Tabela 7 – Distribuição de frequência quanto ao petrecho de pesca utilizado nas operações pesqueiras dos entrevistados na área litorânea do município de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

Formas de captura	Mestre		Pescador		Proprietário		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Arpão	1	1,30	2	2,60	1	1,30	4	5,19
Arpão e bicheiro	0	0,00	2	2,60	0	0,00	2	2,60
Arrasto e gancho	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,30
Balão	2	2,60	9	11,69	1	1,30	12	15,58
Balão e linha	0	0,00	5	6,49	2	2,60	7	9,09
Balão e rede	0	0,00	8	10,39	0	0,00	8	10,39
Balão, rede e linha	2	2,60	4	5,19	0	0,00	6	7,79
Balão, linha e gancho	0	0,00	2	2,60	0	0,00	2	2,60
Espinhel	1	1,30	2	2,60	0	0,00	3	3,90
Gancho	0	0,00	3	3,90	0	0,00	3	3,90
Gancho, linha e arpão	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,30
Grozeira e gancho	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,30
Linha	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,30
Linha e anzol	0	0,00	7	9,09	0	0,00	7	9,09
Linha e arpão	0	0,00	0	0,00	1	1,30	1	1,30
Linha e rede	0	0,00	2	2,60	0	0,00	2	2,60
Linha e siripoia	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,30
Linha, siripoia e gancho	0	0,00	2	2,60	0	0,00	2	2,60
Não informou	0	0,00	3	3,90	1	1,30	4	5,19
Rede de emalhar	2	2,60	6	7,79	1	1,30	9	11,69
Total	8	10,39	62	80,52	8	9,09	77	100,00

Tabela 8 – Distribuição de frequência quanto ao local de pesca na área litorânea do município de Caravelas-Bahia no ano de 2002.

Local de pesca	Mestre		Pescador		Proprietário		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Mangue	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,30
Mangue e mar	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,30
Mar	6	7,79	50	64,93	7	9,09	63	81,81
Rio	1	1,30	2	2,60	0	0,00	3	3,90
Rio e mangue	0	0,00	4	5,19	0	0,00	4	5,19
Rio e mar	0	0,00	2	2,60	0	0,00	2	2,60
Todos os locais	1	1,30	2	2,60	0	0,00	3	3,90
Total	8	10,39	62	80,52	7	9,09	77	100,00

uma aparente predominância dos mariscos, que isoladamente representam 35,06% e, quando associado com a captura de peixe, atingem 67,53% do total. A pesca só de peixe significou 27,27% do total de entrevistados.

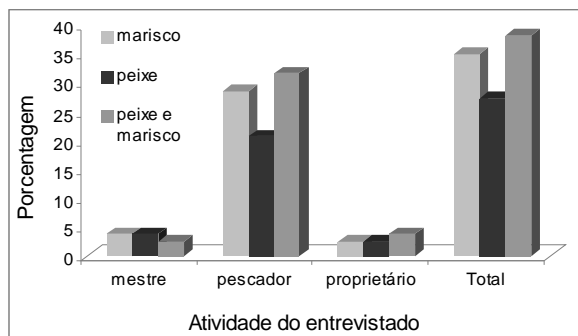


Figura 7 – Distribuição de frequência quanto as espécies capturadas na área litorânea do município de Caravelas-Bahia no ano de 2002.

Quanto ao tempo de exercício da pesca por dia pelos entrevistados (Figura 8), 72,73% deles trabalham mais de seis horas por dia.

A grande maioria dos entrevistados (38,96%) aponta a pesca de arrasto como a modalidade de pesca prejudicial ao meio ambiente. Outro aspecto bastante citado foi a pesca no período de defeso (16,88%) (Tabela 9).

Na Tabela 10 é possível observar que o tipo de remuneração do trabalho dos produtores na maioria é por produção (85,71%). Talvez seja por esta razão que os entrevistados se dediquem mais de 6 horas por dia no exercício da pesca. Somente um pequeno número dos entrevistados recebe salário.

População ribeirinha do complexo estuarino

Tabela 9 – Distribuição de frequência quanto aos tipos de pesca considerados prejudiciais pelos entrevistados na área litorânea do município de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

Pesca prejudicial	Mestre		Pescador		Proprietário		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Arrasto e malha pequena	0	0,00	5	6,49	1	1,30	6	7,79
Arrasto e pescar no defeso	1	1,30	1	1,30	0	0,00	2	2,60
Gamboagem	0	0,00	1	1,30	0	0,00	1	1,30
Malha pequena	1	1,30	9	11,69	2	2,60	12	15,58
Pescar de arrasto	1	1,30	26	33,77	3	3,90	30	38,96
Pescar com bomba	0	0,00	2	2,60	0	0,00	2	2,60
Pescar no defeso	2	2,60	10	12,99	1	1,30	13	16,88
Todas	3	3,90	8	10,39	0	0,00	11	14,29
Total	8	10,39	62	80,52	7	9,09	77	100,00

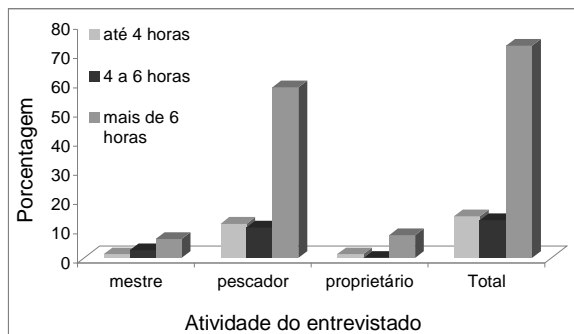


Figura 8 – Distribuição de frequência quanto ao tempo de exercício da pesca pelos entrevistados na área litorânea do município de Caravelas-Bahia no ano de 2002.

Esta seção do trabalho visa analisar os dados referentes aos moradores do complexo estuarino de Caravelas com ênfase naqueles que se dedicam à atividade pesqueira. A amostra de entrevistados abrangeu os agricultores, marisqueiros, pescadores e outros.

Observando-se a Tabela 3, verifica-se que foram entrevistados 153 moradores. Desses nota-se que 65 (42,48%) eram agricultores, 48 (31,37%), eram pescadores, 35 (22,80%) eram marisqueiros e 5 (3,27%) desenvolviam outras atividades como principal fonte de renda.

Quanto à distribuição etária (Figura 9), observa-se uma predominância de pessoas com mais de 40 anos de idade, correspondendo a 56,56% do total, sendo que a categoria de agricultor apresentava 28,76% do total. Por outro lado, apenas 2,67% deles tinham menos de 18 anos de idade.

O nível de instrução entre os entrevistados é em geral baixo, com 62,65% destes sendo considerados analfabetos, assim distribuídos:

Tabela 10 – Distribuição de frequência quanto ao tipo de remuneração do exercício da pesca pelos entrevistados no município de Caravelas-Bahia na área litorânea do ano de 2002.

Tipo de Remuneração	Mestre		Pescador		Proprietário		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Por produção	6	7,79	54	70,13	6	7,79	66	85,71
Parceria	0	0,00	7	9,09	0	0,00	7	9,09
Salário e produção	2	2,60	1	1,30	1	1,30	4	5,19
Total	8	10,39	62	80,52	7	9,09	77	100,00

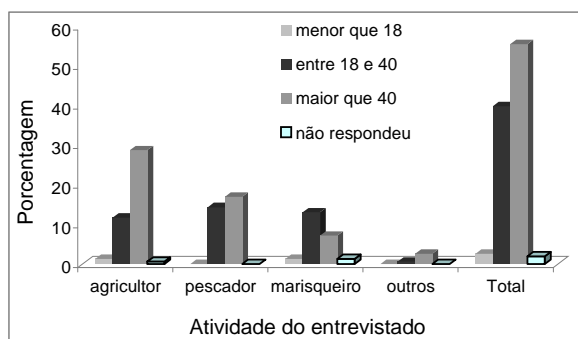


Figura 9 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto a faixa etária no complexo estuarino de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

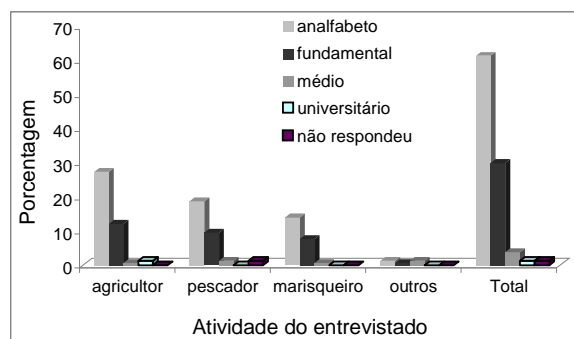


Figura 10 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto ao grau de instrução no complexo estuarino de Caravelas-Bahia no ano de 2002.

27,39% agricultores, 18,74% pescadores, 14,01% marisqueiros e 1,27% atuantes em outra profissão. Por outro lado apenas 30,72% do total haviam concluído o ensino fundamental e 5,09% haviam concluído o ensino médio e superior (Figura 10).

O tempo de moradia dos entrevistados é na sua grande maioria superior a 20 anos (60,78% do total) conforme apresentado na Tabela 11. Em contraste, o menor percentual (3,92%) foi encontrado para pessoas com tempo de residência inferior ou igual a um ano.

De acordo com a Tabela 12, observa-se que os entrevistados que exercem a profissão há mais de 20 anos representam a maioria (49,02%). Dentre esses, o segmento agricultor participa com 24,18%. Já para os pescadores a participação nesse grupo é de 16,99%, sendo o menor percentual registrado para o grupo “outros”, com apenas 1,96%. Para os marisqueiros a maior faixa de frequência encontrada foi entre 11 e 20 anos, com uma participação de 9,15% do total.

Nas funções desempenhadas é visto que a

Tabela 11 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto ao tempo de moradia no complexo estuarino de Caravelas-Bahia no ano de 2002.

Tempo de moradia (anos)	Agricultor		Marisqueiro		Pescador		Outros		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Menor ou igual a 1	3	1,96	1	0,65	1	0,65	1	0,65	6	3,92
Entre 2 e 5	7	4,58	4	2,61	3	1,96	1	0,65	15	9,80
Entre 6 e 10	5	3,27	3	1,96	3	1,96	0	0,00	11	7,19
Entre 11 e 20	15	9,80	7	4,58	5	3,27	1	0,65	28	18,30
Maior que 20	35	22,88	20	13,07	36	23,53	2	1,31	93	60,78
Total	65	42,48	35	22,88	48	31,37	5	3,27	153	100,00

Tabela 12 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto ao tempo de exercício da função, em anos no complexo estuarino de Caravelas-Bahia no ano de 2002.

Tempo de atividade (anos)	Atividade do entrevistado								Total	
	agricultor		marisqueiro		pescador		outros			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
menor ou igual a 1	4	2,61	1	0,65	0	0,00	0	0,00	5	3,27
entre 2 e 5	6	3,92	3	1,96	5	3,27	0	0,00	14	9,15
entre 6 e 10	7	4,57	8	5,23	2	1,31	1	0,65	18	11,76
entre 11 e 20	11	7,19	14	9,15	15	9,80	1	0,65	41	26,80
maior que 20	37	24,18	9	5,88	26	16,99	3	1,96	75	49,02
Total	65	42,48	35	22,88	48	31,37	5	3,27	153	100,00

maior parte destas são ensinadas de pai para filho (66,01%), sendo em valores absolutos 54 agricultores, 29 pescadores, 17 marisqueiros e 1 do grupo “outros” que aprenderam a profissão com o pai. A segunda maior frequência de aprendizado deveu-se aos parentes, correspondendo a 14,38% do total dos entrevistados (Figura 11).

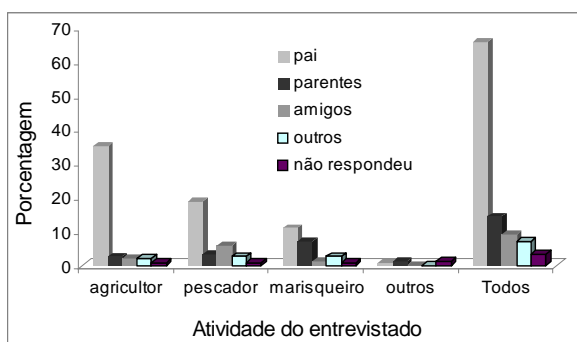


Figura 11: Distribuição de frequência dos entrevistados quanto a fonte de aprendizado da função no complexo estuarino de Caravelas-Bahia no ano de 2002.

Na Figura 12 é possível observar que 95,4% dos entrevistados nunca realizaram um curso de capacitação. Nota-se que somente no grupo de agricultores foi observado o registro de pessoas que fizeram algum curso de capacitação representando 2,60% do total de entrevistados.

Entre as formas principais de tratamento do pescado pós-captura, observa-se que 37,91% dos ribeirinhos entrevistados informaram que o produto é apenas lavado, enquanto que para 35,29%, o produto é catado (processo de retirada da carne) e lavado. Por outro lado, foi expressivo o percentual de pessoas que não informaram o tipo de tratamento (19,61%).

Quanto ao armazenamento do pescado a bordo, a grande maioria conserva-o in natura

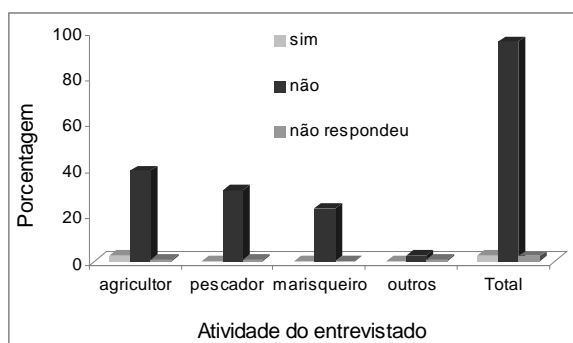


Figura 12 – Distribuição de frequência dos entrevistados quanto a participação em curso de capacitação profissional no complexo estuarino de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

(47,75%), ou usa gelo (13,93%). Observa-se, também, um grande número de entrevistados que não prestaram informações (Tabela 13).

Observando a Tabela 14, verifica-se que a maioria (39,22%) não detem conhecimento sobre a atividade de aquicultura e 36,60% já ouviu falar sobre essa atividade produtiva.

O local de pesca diferencia-se de uma atividade para outra (Tabela 15). Para a categoria de agricultor, 40,00% destes preferem pescar no rio (que corresponde a 16,99% do total dos entrevistados) e, em segundo lugar, 24,61% destes preferem pescar no rio e mangue (que corresponde a 10,46% do total). Para os pescadores, 37,50% preferem pescar no rio e mangue (que corresponde a 11,76% do total dos entrevistados). Para os marisqueiros, 57,14% preferem o mangue como local de pesca (que representa 13,07% do total de entrevistados). Para os que desempenham outras atividades, o local de maior predominância foi o estuário com 40,00% (que corresponde a 1,31% do total dos entrevistados).

Entre as espécies capturadas, considerando as categorias dos agricultores e pescadores, a pesca

Tabela 13 – Distribuição de frequência quanto ao beneficiamento do pescado, conservação a bordo e em terra, utilizados pelos entrevistados no complexo estuarino de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

Beneficiamento	Agricultor		Pescador		Marisqueiro		Outros		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Lavado; não beneficiado	22	14,38	25	16,34	9	5,88	2	1,31	58	37,91
Catado; catado e lavado	16	10,46	17	11,11	21	13,73	0	0,00	54	35,29
Filetado; lavado e filetado	1	0,65	2	1,31	1	0,65	0	0,00	4	2,61
Lavado e defumado	0	0,00	1	0,65	0	0,00	0	0,00	1	0,65
Filetado e defumado	1	0,65	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,65
Todos os tipos	0	0,00	2	1,31	2	1,31	1	0,65	5	3,27
Não informou	25	16,34	1	0,65	2	1,31	2	1,31	30	19,61
Total	65	42,48	48	31,37	35	22,88	5	3,27	153	100,00
Armazenamento	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
In natura	21	13,72	29	18,95	21	13,72	2	1,31	73	47,75
Gelo	14	9,15	2	1,31	3	1,96	2	1,31	21	13,72
Outro	4	2,61	1	0,65	2	1,31	1	0,65	8	5,23
Não informou	26	16,99	16	10,46	9	5,88	0	0,00	51	33,33
Total	65	42,48	48	31,37	35	22,88	5	3,27	153	100,00

Tabela 14 – Distribuição de frequência quanto ao conhecimento sobre a aquicultura no complexo estuarino de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

Sobre a Aquicultura	Agricultor		Pescador		Marisqueiro		Outros		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Conhece	3	1,96	1	0,65	1	0,65	0	0,00	5	3,27
Ouviu falar	23	15,03	23	15,03	10	6,54	0	0,00	56	36,60
Não conhece	25	16,34	15	9,80	18	11,76	2	1,31	60	39,22
Gostaria de conhecer	6	3,92	8	5,23	5	3,27	2	1,31	21	13,73
Não opinou	8	5,23	1	0,65	1	0,65	1	0,65	11	7,19
Total	65	42,48	48	31,27	35	22,88	5	3,27	153	100,00

apenas de peixes representou 24,61% e 35,42% do total em cada classe. A pesca de mariscos, como era de se esperar, é a atividade por excelência dos marisqueiros. Do total destes, 48,57% pescam apenas mariscos e 94,28% capturam essas espécies isoladamente e combinadas com outros produtos (Figura 13).

Como mostra a Tabela 16, existe uma diferença

do tempo dedicado à pesca entre os agricultores e os pescadores e marisqueiros. O agricultor não tem a pesca como sua única fonte de renda, desenvolvendo a atividade apenas para seu consumo (31,37% do total de entrevistados e 73,85% do total de agricultores). Por isso dedicam majoritariamente a essa atividade menos de 4 horas por dia e 2 dias na semana (respectivamente, 53,84% e 55,38% do

Tabela 15 - Distribuição de frequência quanto ao local de pesca no complexo estuarino de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

Local de Pesca	Agricultor		Pescador		Marisqueiro		Outros		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mangue	8	5,23	1	6,54	20	13,07	0	0,00	29	18,95
Estuário	3	1,96	12	7,84	2	1,31	2	1,31	19	12,42
Rio	26	16,99	15	9,80	8	5,23	1	0,65	50	32,68
Rio e Mangue	16	10,46	18	11,76	5	3,27	1	0,65	40	26,14
Não opinou	12	7,84	2	1,31	0	0,00	1	0,65	15	9,80
Total	65	42,48	48	31,37	35	22,88	5	3,27	153	100,00

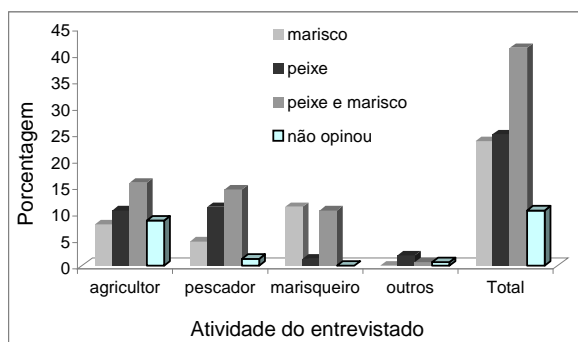


Figura 13 – Distribuição de frequência quanto às espécies capturadas no complexo estuarino de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

total da categoria). Em contraste, os pescadores e marisqueiros têm a pesca como única ou principal fonte de renda, com 27,46% e 20,91% dos entrevistados. Dentro de cada categoria, estes dados significam 87,50% do total de pescadores, e 91,43% do total de marisqueiros. Os pescadores dedicam em sua maioria mais de 6 horas por dia e de 3 a 4 dias da semana na atividade pesqueira.

Como mostra a Tabela 17, a grande maioria dos agricultores, pescadores e marisqueiros (20,26% do total de entrevistados) aponta o arrasto como tipo de pesca prejudicial. Outro aspecto citado como prejudicial à pesca foi o uso da redinha (18,30%).

Por fim, a Tabela 18 mostra a renda dos entrevistados. A maioria deles não quis responder (68,63%), mas, dentre os que responderam, observa-se valores baixos de renda, onde grande parte ganha menos ou igual a meio salário mínimo (11,76%) e de meio a um salário mínimo (10,46%).

Estes resultados encontrados nas áreas litorânea e estuarina de Caravelas, mostram um quadro que parece existir por todo o litoral brasileiro e, de modo especial, na região nordestina do Brasil. Esta realidade aponta para uma economia de subsistência, com baixos níveis de renda,

escolaridade e tecnologia. Estudos realizados no Litoral do estado do Ceará, em comunidade voltada para a pesca de lagosta (CARVALHO; BISERRA, 1997; BISERRA; CARVALHO, 1997), evidenciaram que os indicadores obtidos apontavam para a precariedade em que viviam as famílias: baixo índice de escolaridade (cerca de 70% dos chefes de famílias de pescadores não tinham o primeiro grau menor, sendo 28% deles analfabetos).

Por outro lado, um estudo foi realizado no litoral dos estados de Pernambuco e Alagoas, na região da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (LIMA, SANTOS; CARVALHO, 2007), onde ocorre uma atividade pesqueira artesanal de camarão, em duas modalidades: arrastão de praia e arrasto motorizado. O estudo mostrou que os pescadores, em sua grande maioria, tinham renda média mensal inferior ao salário mínimo, moravam em casa de taipa, apresentavam um alto índice de analfabetismo e achavam-se explorados pelos atravessadores (compradores locais de camarão).

Uma pesquisa foi realizada sobre aspectos socioeconômicos dos catadores de caranguejo da área estuarina do rio Mamanguape, no litoral nordestino (ALVES; NISHIDA, 2003). Entre os principais resultados, observou-se que 46% desses marisqueiros eram analfabetos, e 34% semi-analfabetos, sendo de 20% o número de alfabetizados. O rendimento salarial era baixo, com prevalência de renda média mensal inferior a um salário mínimo. Resultados semelhantes quanto a níveis de escolaridade e renda foram obtidos para os pescadores de camarão da Ilha do Pará (PA) e do Arquipélago de Bailique, no Amapá (VIEIRA; ARAUJO NETO, 2006).

Na região Norte, um estudo realizado pelo Governo do estado do Pará, através de entrevistas e aplicação de formulários nas colônias de pescadores, produziu um levantamento do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do estado, e buscou estimar a renda gerada pela atividade para os

Tabela 16 – Distribuição de frequência quanto ao período de exercício da pesca e o seu objetivo no complexo estuarino de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

Tempo dedicado a pesca	Atividade do entrevistado								Total	
	agricultor		pescador		marisqueiro		outros			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Dias por semana										
até 2	36	23,53	5	3,27	8	5,23	1	0,65	50	32,68
3 a 4	8	5,23	24	15,69	16	10,46	1	0,65	49	32,03
mais de 4	3	1,96	18	11,76	10	6,54	2	1,31	33	21,57
não informou	18	11,76	1	0,65	1	0,65	1	0,65	21	15,73
Total	65	42,42	48	31,37	35	22,88	5	3,27	153	100,00
Horas de pesca por dia										
menos de 4	35	22,88	17	11,11	14	9,15	2	1,31	68	44,44
4 a 6	9	5,88	11	7,19	11	7,19	0	0,00	31	20,26
mais de 6	3	1,96	19	12,42	8	5,23	2	1,31	32	20,92
não informou	18	11,76	1	0,62	2	1,31	1	0,65	22	14,38
Total	65	42,48	48	31,37	35	22,88	5	3,27	153	100,00
Objetivos da pesca										
única fonte de receita	0	0,00	10	6,54	14	9,15	0	0,00	24	15,69
principal fonte de receita	4	2,61	32	20,92	18	11,76	2	1,31	56	36,60
consumo	48	31,37	5	3,27	2	1,51	2	1,31	57	37,25
não informou	13	8,50	1	0,65	1	0,65	1	0,65	16	10,46
Total	65	42,48	48	31,37	35	22,68	5	3,27	153	100,00

Tabela 17 – Distribuição de frequência quanto ao tipos de pesca considerados prejudiciais pelos entrevistados no complexo estuarino de Caravelas-Ba no ano de 2002.

Pesca prejudicial	Atividade do entrevistado								Total	
	agricultor		pescador		marisqueiro		outros			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
pescar no defeso	3	1,96	2	1,31	2	1,31	0	0,00	7	4,58
redinha	15	9,80	2	1,31	11	7,19	0	0,00	28	18,30
arrasto	15	9,80	11	7,19	5	3,27	0	0,00	31	20,26
arrasto e malha pequena	3	1,96	3	1,96	3	1,96	0	0,00	9	5,88
malha pequena	6	3,92	6	3,92	2	1,31	1	0,65	15	9,80
arrasto e redinha	3	1,96	9	5,88	1	0,65	0	0,00	13	8,50
arrasto e gamboagem	1	0,65	2	1,31	0	0,00	0	0,00	3	1,96
cerco e gamboagem	1	0,65	4	2,61	2	1,31	2	1,31	9	5,88
malha pequena e redinha	3	1,96	0	0,00	1	0,65	0	0,00	4	2,61
mergulho	0	0,00	1	0,65	0	0,00	0	0,00	1	0,65
todas	6	3,92	6	3,92	8	5,23	1	0,65	21	13,73
não respondeu	9	5,88	2	1,31	0	0,00	1	0,65	12	7,84
Total	65	42,48	48	31,37	35	22,88	5	3,27	153	100,00

pescadores envolvidos. O estudo evidenciou, entre outras coisas, baixos índices de escolaridade e renda. O trabalho recomenda, no entanto, um aprofundamento da análise desse tema (GOVERNO DO PARÁ, 2003).

É realmente de grande relevância o

conhecimento aprofundado das condições socioeconômicas dos pescadores artesanais marinhos e estuarinos do litoral brasileiro, sua percepção de sustentabilidade ambiental, seu nível de associativismo comunitário e suas condições de

Tabela 18 – Distribuição de frequência quanto à renda dos entrevistados no complexo estuarino de Caravelas-Bahia, no ano de 2002.

Renda (salário mínimo)	Atividade do entrevistado								Total	
	agricultor		pescador		marisqueiro		outros			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Atividade principal										
menor ou igual a meio	7	4,58	7	4,58	4	2,61	0	0,00	18	11,76
de meio a um	4	2,61	7	4,58	4	2,61	1	0,65	16	10,46
de um a dois	2	1,31	2	1,31	3	1,96	0	0,00	7	4,58
de dois a três	0	0,00	2	1,31	2	1,31	0	0,00	4	2,61
maior que três	1	0,65	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,65
auto consumo	1	0,65	1	0,65	0	0,00	0	0,00	2	1,31
não respondeu	50	32,68	29	18,95	22	14,38	4	2,61	105	68,63
Total	65	42,48	48	31,37	35	22,88	5	3,27	153	100,00

produção pesqueira e obtenção de renda. De posse de um grande número de dados é que será possível estabelecer políticas adequadas de intervenção nesse setor de grande importância socioeconômica.

CONCLUSÕES

O presente trabalho evidenciou, como era de se esperar, um perfil socioeconômico bastante acanhado dos moradores do município de Caravelas, envolvidos em atividades produtivas de pequena escala: baixa escolaridade, níveis de renda muito reduzidos, técnicas rudimentares de produção, capacitação profissional praticamente inexistente, desconhecimento de outras opções produtivas como aqüicultura, etc. Eles demonstraram alguma percepção de práticas que podem ser nocivas ao meio ambiente, especialmente no que se refere à atividade pesqueira. Esses resultados são semelhantes aos de outras pesquisas sobre as condições socioeconômicas em que sobrevivem os pequenos produtores e trabalhadores de faixas litorâneas e estuarinas do país.

A análise do perfil socioeconômico dos grupos de pessoas residentes na região litorânea de Caravelas e no complexo estuarino de Caravelas no momento da implantação da atividade portuária pela empresa Aracruz Celulose não indica diferenças significativas entre os grupos no que concerne aos itens analisados.

O fato de que elevado percentual de pescadores são analfabetos ou possuem apenas o ensino fundamental é preocupante a se considerar que este nível de conhecimento trará dificuldades para a implantação de novas técnicas de pesca e aproveitamento do pescado com vistas a se agregar receita ao produto da faina.

O elevado número de entrevistados com

tempo de moradia superior a 20 anos pode ser tomado como indicativo de que a população local seja composta predominantemente de pessoas mais idosas e neste caso os jovens estariam migrando para outras localidades em busca de melhores oportunidades.

A confirmação de que o conhecimento sobre a profissão é transferido entre os membros da comunidade sem a interferência de fatores externos está respaldada no fato de a maioria dos entrevistados ter aprendido a profissão com os familiares.

O pequeno número de entrevistados com curso de capacitação confirma a idéia de aprendizado a partir de membros da comunidade, com pequena interferência de fatores externos.

As várias formas de conservação do pescado, conforme indicado pelos entrevistados, atingem o máximo desenvolvimento na defumação e no congelamento, indicando pouca agregação de tecnologia ao produto, o que confere baixo preço de comercialização. A introdução de técnicas mais elaboradas de conservação e aproveitamento do pescado deverá alterar para mais o preço de comercialização do produto e deverá melhorar a receita dos ribeirinhos envolvidos na atividade de pesca. Apenas alguns pescadores da região ribeirinha utilizam a filetagem do pescado.

Estudos devem ser realizados tendo em vista reduzir de forma efetiva a ação predatória das artes de pesca e movimento na comunidade deve incentivar o atendimento das normas de proteção ambiental e dos recursos pesqueiros.

Os dois grupos de entrevistados atuam sobre o mesmo conjunto de espécies agrupadas como peixes e mariscos, pelo que se deve desenvolver trabalhos de pesquisa para tentar identificar as

espécies mais sujeitas a exploração e definir programas de proteção das mesmas.

Os dados analisados indicam elevada proporção de entrevistados com mais de 6 horas por dia destinado à atividade de pesca, o que nos leva a concluir por elevado número de pescadores profissionais entre os entrevistados.

A receita obtida pelos dois grupos analisados nos leva a concluir pela elevada pobreza a que estão submetidas as pessoas residentes no complexo estuarino de Caravelas apesar da exuberante natureza ali existente e das várias possibilidades de trabalho apresentadas, seja na pesca ou em outras atividades possíveis, como por exemplo o ecoturismo. Também é interessante que seja adicionado valor aos bens naturais, principalmente pescado, através da melhoria da qualidade dos produtos finais a serem ofertados, fato que levaria a um aumento da receita do ribeirão.

A implantação do terminal portuário da Aracruz Celulose pode acarretar efeitos positivos e/ou negativos para a população local, litorânea ou estuarina, com reflexos sobre os indicadores socioeconômicos dessas comunidades. Um novo estudo sobre o perfil dos moradores de Caravelas propiciaria uma avaliação desses possíveis efeitos decorrentes da atividade da Aracruz, através de uma análise comparativa com os resultados encontrados nesse trabalho, e uma avaliação dos moradores sobre esse empreendimento, ou seja, como eles vêem as inovações ocorridas no município em relação às suas condições de trabalho e vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. R. ; NISHIDA, A. F. Aspectos socioeconômicos percepção ambiental dos catadores de caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus* (L. 1763) (DECAPODA, BRACHYURA), do estuário do rio Mamanguape, Nordeste do Brasil. **INTERCIENCIA**, Caracas, v. 28, n. 1, p. 36-43, 2003.

BISERRA, J. V.; CARVALHO, R. C. A. Característica da atividade pesqueira e nível de renda sob condições de risco em comunidades do litoral cearense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 10.,1997, Guarapari. **Anais...** Guarapari: Associação dos Engenheiros de Pesca do Espírito Santo, Guarapari-ES, 1997.

CARVALHO, R. C. A.; BISERRA, J. V. Aspectos sócio-econômicos da comunidade pesqueira de Ponta Grossa, Município de Icapuí, Estado do Ceará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 10.,1997, Guarapari. **Anais...** Guarapari: Associação dos Engenheiros de Pesca do Espírito Santo, Guarapari-ES, 1997.

CINTRA, I. H. A.; AVIZ, J. S. ; CARVALHO, R. C. A.; JURAS, A. A.; TESHIMA, P. R.; OGAWA, M.. A cadeia produtiva da pesca artesanal na área de influência da usina hidrelétrica de Tucuruí, Estado do Pará, Brasil. **Bol. Téc. Cient. CEPNOR**, Belém, v.7, n.1, p. 97-114, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. **A pesca artesanal no Estado do Pará: perfil socioeconômico e organizacional dos pescadores filiados às colônias**. Belém, 154p., 2003

IBAMA **Estatística da pesca Brasil 2002**. Brasília, 2003.

LIMA, G. C.; SANTOS, M. C. F.; CARVALHO, R. C. A. Perfil social dos profissionais da pesca de camarão marinho na APA Costa dos Corais, Estados de Pernambuco e Alagoas (Brasil). **Bol. Téc. Cient. CEPENE**, Tamandaré, v.5, n. 1, p. 97-108, 2007.

OLIVEIRA, C. A **Projeto de ecoturismo para uso sustentável das populações tradicionais no manguezal de Caravelas-BA**. Relatório técnico, Caravelas, 2002.

SCOFIELD, U. S. **Cidadania, gestão comunitária e uso dos recursos naturais do ecossistema manguezal do Município de Caravelas-BA**. Projeto educação ambiental, Relatório técnico , Caravelas-BA, 2002.

TAHIM, E. F. **A situação socioeconômica da pesca artesanal do Ceará: A experiência de Guriú e Mangue Seco**. 1995. 78f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

VIEIRA, I. M. ; ARAUJO NETO, M. D. Aspectos da socioeconomia dos pescadores de camarão da Ilha do Pará (PA) e arquipélago de Bailique (AP). **Boletim do Laboratório de Hidrobiologia-UFMA**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 85-94, 2006.